

# Mestre quer ensino gratuito

Pela primeira vez nos últimos anos os professores do DF de 1º, 2º e 3º graus resolveram encampar uma luta maior nos seus movimentos reivindicatórios além da questão salarial. Agora todos estão unidos na defesa da valorização do ensino público e gratuito no Brasil. Segundo as lideranças sindicais ligadas ao magistério, há uma clara intenção do Governo atual em privatizar o ensino. Como exemplo citam a redução de recursos para a escola e o desvio da verba de 13% do orçamento da União para a rede pública como prevê a Emenda Calmon.

A presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, diz que o eixo da campanha de todos os professores da cidade, que também está se alastrando a nível nacional, é a defesa do ensino público. "Essa é uma reivindicação histórica do professorado". Ressaltou ainda que embora a Andes-

Associação Nacional do Docentes de Ensino Superior — e o CPB — Confederação dos Professores do Brasil — tenham reivindicações salariais distintas e tenham marcado datas diferentes para deflagrar os movimentos grevistas, têm a luta pelo ensino público como um ponto comum. "Nunca tivemos tão unidos como agora", garante um dos diretores da AdUnB — Associação dos Docentes da UnB —, João Antônio Esteves.

## Funcionários

Os auxiliares da Administração Escolar do DF também incluíram nas suas reivindicações a defesa do ensino público. "Temos filhos na rede pública e sabemos da péssima situação em que se encontram esses estabelecimentos de ensino", diz o presidente do Sindicato dos Auxiliares da Administração Escolar, Carlos Henrique Lustosa.